



## **AMEAÇA BIÓTICA AO *Caryocar brasiliense* PELA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS DO PEQUIZEIRO.**

Cliciana Hollanda Cavalcanti de Sá – Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, MG. kikahollanda@gmail.com Ana Beatriz Silva - Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, MG. ;

Nayara Fonseca do Nascimento - Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, MG. Nilza de Lima Pereira Sales - Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Montes Claros, MG.

## **INTRODUÇÃO**

O pequi, *Caryocar brasiliense*, é uma espécie nativa do bioma Cerrado, considerado como a carne do Cerrado na alimentação das populações locais, devido ao baixo custo e ao alto valor energético e proteico, o que pode evitar a desnutrição das crianças e fortalecer adultos e idosos. A exploração do pequi tem sido, até então, predominantemente extrativista, embora já exista interesse por parte de alguns produtores em plantar árvores de pequizeiros, visando aumentar a produção de frutos. Além disso, a espécie sofre com a acelerada expansão da agropecuária sobre o Cerrado e o impacto dos desmatamentos. Por esses motivos tornou-se uma espécie protegida, de acordo com a Lei nº 13.965 de 27 de julho de 2001 e, portanto imune ao corte, porém, com o desmatamento de outras espécies e o extrativismo desordenado do pequizeiro tem-se formado populações isoladas como em monocultivo. Isso tem contribuído para a ocorrência de ameaças bióticas à espécie, como por exemplo, as doenças como a antracnose e mal-do-cipó, causadas pelos fungos *Colletotrichum acutatum* J. H. Simmonds NE e *Phomopsis* sp. No norte de Minas, as doenças ocorrem de forma associada, têm sido relatadas desde 2006 e, tem levado à morte, as plantas adultas no campo e plantas jovens, durante a produção de mudas (Silva *et al.*, 2006 e Leite *et al.* 2012). Tais ameaças poderão contribuir para a perda da variabilidade genética da espécie e pela sua extinção. Antes de se definir qualquer ação para a redução das ameaças, faz-se necessário um diagnóstico e avaliação do índice de ocorrência das doenças do pequizeiro, para se ter um entendimento da etiologia e epidemiologia dessas.

## **OBJETIVOS**

Diagnosticar e avaliar o índice de ocorrência da antracnose e mal-do-cipó em indivíduos adultos dispostos em pomar e indivíduos jovens no viveiro.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foram avaliados os indivíduos adultos dispostos em pomar e mudas de pequizeiro no viveiro de propagação de frutíferas do cerrado do Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da UFMG, campus Montes Claros, MG. Quantificaram-se as plantas que apresentavam sintomas na parte aérea, principalmente nas folhas, classificando-os por tipo de sintoma (lesões nas bordas, lesões circulares, lesões na nervura e lesões no pecíolo). Avaliou-se também a ocorrência simultânea dos sintomas e as plantas mortas. Para o diagnóstico e correta identificação do agente causador da antracnose, coletaram-se amostras foliares com os diferentes sintomas para análise no Laboratório de Patologia Florestal do ICA, conforme metodologia descrita por Alfenas e Mafia (2007).

## RESULTADOS

Entre as 557 mudas de pequiizeiro avaliadas, tem-se que 352 mudas (63,2%) não apresentavam sintomas da doença, 169 mudas (30,3%) apresentavam sintomas e 36 (6,5%) estavam mortas. Dentre as mudas com sintomas, tem-se 79 (46,7%) com lesões de borda, 61 (36,1%) com lesões circulares, 16 (9,5%) com lesões nas nervuras e, quanto à ocorrência simultânea dos sintomas houve apenas entre as lesões de borda e circular em 14 mudas. O sintoma mais freqüente foi a lesão nas bordas, seguido pela lesão circular. As plantas do pomar apresentaram todos os sintomas avaliados no limbo foliar e pecíolo, sendo o mais freqüente o sintoma nas bordas. Independente do sintoma apresentado, isolou-se e identificou-se os fungos *Colletotrichum acutatum* e *Phomopsis* sp., agentes da antracnose e do mal-do-cipó, respectivamente.

## DISCUSSÃO

Verificou-se que plantas adultas e mudas apresentam alta incidência das doenças avaliadas, e não há diferença de agentes patogênicos entre os diferentes sintomas. Wingfield 2002 ressaltou que a ocorrência de fitodoeças em plantios homogêneos e viveiros pode ser devastador, como aconteceu com a Seringueira na Amazônia. Mendes *et al.*(1998), verifica que o manejo de fitodoeças em espécies florestais é pouco conhecido e o primeiro passo para elucidação do controle é a diagnose dos agentes causadores da doença.

## CONCLUSÃO

A espécie *Caryocar brasiliense* vem sofrendo os impactos da degradação ambiental, entre eles o aumento da incidência da doença Antracnose, que leva a morte de indivíduos independente da idade, e assim contribuindo para o desequilíbrio ecológico da espécie no ambiente natural e levando-a ao processo de extinção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, J.R.N.; CHARCHAR, M.J.A. & AKIMOTO, A.K. Ocorrência de antracnose causada por *Colletotrichum acutatum* em pequiizeiro no Distrito Federal. *Fitopatologia Brasileira* 27: 96 – 98, 2002.

ALFENAS, A.C.; MAFIA, R.G. Métodos em fitopatologia. Viçosa: Editora UFV. 382p.2007.

LEITE, G.D. ; NASCIMENTO, A.F. ; ALVES, S.M. ; LOPES, P. S. N. ; SALES, N. L. P. ; ZANÚNCIO, J.C. . Mortality of *Caryocar brasiliense* in the North of Minas Gerais State, Brazil. *Acta Scientiarum. Agronomy (Online)* , v. 34, p. 131-137, 2012.

SILVA, A.C.; ARAÚJO, A.V.; SALES, N.L.P.; COSTA, F.M. Incidência de *Phomopsis* sp, causador do mal-d-cipó em mudas de pequiizeiro (*Caryocar brasiliense*) no norte de Minas. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Fitopatologia, 2006, Salvador-BA. *Fitopatologia Brasileira*. Brasília. Sociedade Brasileira de Fitopatologia. 2006. v.31.p.206-206.

WINGFIELD, M. J. 2002.Impact of fungal pathogens in natural forest ecosystems: a focus on Eucalyptus. In: Sivasithampam, K.; Dixon, K. W.; Barrett, R. L. *Microorganisms in plant conservation & biodiversity*. Pretoria: Kluwer Academic Publishers, p. 285-306.

MENDES, M.A.S.; SILVA, V.L.; DIANESE, J.C.; FERREIRA, M.A.S.V.; SANTOS, C.E.N., GOMES NETO, E.; URBEN, A.F.; CASTRO, C. 1998. Fungos em Plantas no Brasil. Brasília: Embrapa-SPI / Embrapa-Cenargen , Serviço de Produção de Informação, 555p.

## **Agradecimento**

(À FAPEMIG pela oportunidade de atuação na pesquisa científica, ao ICA pelo incentivo a pesquisa).